IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Os benefícios da utilização de cães em intervenções assistidas por animais

Camilly V. L. Castro [1,*], Julya T. C. Costa [1], Klayne T. S, Sousa [2], Hiaisa A. R. da Silva [3], Manoela A. Lima [1], Ana C. R. Faria [1], Isabela N. Melo [1], João G. R. Ferreira [1], Janne P. N. Barros [4], Jeanne B. Siqueira[5]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Psicóloga, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Unaí – APAE Unaí, Unaí- MG*
[3] *Graduando em Psicologia – Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí – FACISA, Unaí-MG*
[4] *Técnica Médica Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[5] *Professora associada - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

***E-mail do autor principal:** camilly.victoria@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

As intervenções assistidas por animais (IAAs) consistem em um conjunto de atividades planejadas nas quais os animais atuam como mediadores no processo terapêutico, educacional ou social (Brelsford *et al.,* 2017). Essas ações são conduzidas por equipes multidisciplinares, que podem incluir psicólogos, psicopedagogos, educadores, enfermeiros, fisioterapeutas e médicos veterinários, entre outros profissionais, garantindo um atendimento integrado e adaptado às necessidades dos participantes (Brelsford *et al.,* 2017).

A *International association of human-animal interaction organizations* (IAHAIO) definiu três modalidades de IAAs, considerando as metodologias de cada uma delas: a atividade assistida por animais (AAA) envolve visitas com os animais em instituições e é realizada de maneira mais livre e recreativa; terapia assistida por animais (TAA) utiliza os animais como ferramenta terapêutica, possui metas e objetivos claros, acompanhando os pacientes participantes; e a educação assistida por animais (EAA) onde os animais participam como mediadores de atividades pedagógicas e educacionais.

As IAAs podem ser aplicadas a públicos específicos, como crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autistas, idosos institucionalizados, idosos com Alzheimer, adolescentes com ansiedade e estresse pós-traumático, pessoas hospitalizadas, pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de ansiedade generalizada e pacientes oncológicos (Glenk e Foltin, 2021).

A utilização de animais nas IAAs se deve ao fato de atuarem como motivadores para emoções e sentimentos diversos, estimulando a socialização e proporcionando mudanças comportamentais nos seres humanos (Mori, 2018), contribuindo para o desenvolvimento social, mental e comportamental (Beetz *et al.,* 2012). Os animais participantes podem ser cães, cavalos, gatos, coelhos, jabutis e pássaros, (Christian *et al*. 2013; Brelsford *et al.* 2017).

O uso de cães como co-terapeutas em IAAs tem crescido significativamente, em grande parte devido à sua notável capacidade de aprendizado durante o treinamento (Glenk e Foltin, 2021) e à estreita relação histórica estabelecida com os seres humanos. Estima-se que essa convivência se iniciou há cerca de 20.000 anos, quando os ancestrais dos cães modernos, *Canis lupus*, passaram a se aproximar dos agrupamentos humanos (Bradshaw, 2012). Por apresentarem características comportamentais como sociabilidade e companheirismo, esses animais foram gradualmente incorporados ao cotidiano humano, sendo considerados os primeiros a serem domesticados (Girard-Rheault, 2009). O longo processo de domesticação resultou no surgimento das diversas raças atuais e consolidou uma relação simbiótica entre as espécies (Wang *et al.*, 2013). Essa interação duradoura é favorecida pela notável capacidade dos cães de ajustar seu comportamento ao contato humano, demonstrando níveis superiores de atenção, sociabilidade e responsividade quando comparados a outras espécies animais (Bradshaw, 2012), características que os tornam particularmente adequados para atuarem em programas de intervenções assistidas (Dotta, 2018).

A relação entre humanos e cães é antiga, havendo registros de sua contribuição para a socialização de crianças desde 1699 (Dotti, 2005). Esse vínculo histórico é amplamente explorado nas IAAs, uma vez que a presença do cão tende a tornar o ambiente mais acolhedor e relaxante, favorecendo a disposição do paciente em

colaborar com o processo terapêutico e fortalecendo sua relação com o profissional responsável pela sessão (Issa, 2018; Beck, 1986). Os cães possuem a capacidade de interpretar o comportamento humano por meio da leitura da linguagem corporal e do uso de suas habilidades sensoriais para identificar aspectos fisiológicos, o que é potencializado pela atenção natural que dedicam às pessoas (Horowitz, 2010). Essas características fazem deles animais com os quais os seres humanos conseguem facilmente interagir e estabelecer identificação (Horowitz, 2010).

Este trabalho tem como objetivo descrever os benefícios proporcionados pelo uso de cães em intervenções assistidas por animais, com foco na interação com seres humanos e nos efeitos positivos para o bem-estar dos participantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborada uma revisão de literatura, com busca nos bancos de dados do Google acadêmico, PubMed Central e Scielo. Utilizaram-se as palavras-chaves: intervenções, animais, cães, comportamento, benefícios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fora do ambiente clínico, há evidências de que a presença de cães no lar está associada ao aumento dos níveis de atividade física. Em crianças, estudos como os de Gadomski (2017) e Christian (2014) demonstraram que aquelas que possuem cães tendem a ser mais ativas, pois têm mais oportunidades de brincar ao ar livre e de realizar passeios com os animais, o que também contribui para o desenvolvimento da independência. No entanto, apenas a posse do cão não garante benefícios à saúde, uma vez que esses resultados dependem da qualidade do vínculo estabelecido. Quanto maior o apego ao animal, maior a probabilidade de passeios frequentes e da prática de atividades físicas, além de favorecer o desenvolvimento da empatia, da cooperação e de habilidades sociais em crianças (Poresky e Hendrix, 1990; Poresky, 1987).

Esse vínculo e afeto estabelecidos entre humanos e cães são amplamente explorados nas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), pois aumentam as chances de resultados positivos ao longo das sessões terapêuticas (Issa, 2018). A inserção dos cães nessas atividades pode ocorrer de diferentes formas, de acordo com seu comportamento e com o perfil dos participantes. O animal pode desempenhar um papel ativo, interagindo diretamente com a pessoa durante a terapia, modalidade recomendada para indivíduos com experiência prévia com cães e para crianças mais agitadas, ou pode ter um papel passivo, permanecendo no ambiente como um facilitador, tornando-o mais acolhedor e tranquilizador (Dotta, 2018).

Os cães apresentam ainda diferentes perfis comportamentais, o que influencia diretamente na forma como são utilizados nas IAAs. De modo geral, podem ser classificados como dominantes ou submissos. Cães com comportamento dominante são mais enérgicos e agitados, adequados para atividades que envolvem caminhadas, obstáculos e execução de comandos. Já os cães com comportamento submisso tendem a ser mais calmos e cautelosos, aproximando-se de pessoas e outros animais de forma gradual, sendo recomendados para interações com indivíduos que nunca tiveram contato com cães ou que apresentam receio deles (Nunes, 2015).

A criação de um ambiente tranquilo nas IAAs está relacionada à capacidade dos animais de atrair e manter a atenção humana, promovendo relaxamento imediato nos participantes (Beck, 1986). Em diversos estudos, os cães são descritos como elementos reconfortantes, capazes de reduzir ansiedade, equilibrar o estado emocional e diminuir a angústia (Kline, 2019; Borgi et al., 2016; Crossman, 2017). Durante momentos estressantes, a interação tátil e sensorial proporcionada pelas carícias promove conforto e alívio (Crossman, 2017).

Evidências também apontam que a interação com cães co-terapeutas está associada à redução dos níveis de cortisol, o que leva à diminuição do estresse (Beetz, 2012; Borgi *et al.*, 2016). Considerando que o estresse prejudica a aprendizagem, sua redução pode favorecer o engajamento dos participantes nas atividades e melhorar a concentração, demonstrando o potencial das IAAs como ferramentas eficazes em contextos educacionais (Beetz, 2012; Borgi *et al.*, 2016).

Além disso, estudos destacam impactos positivos da utilização de cães em atividades educacionais assistidas voltadas a crianças com transtorno do espectro autista. Em intervenções nas quais as crianças liam para os cães, observou-se evolução significativa nas habilidades de leitura, associada à redução da pressão arterial e do estresse, além da criação de um ambiente seguro para a prática da leitura em voz alta (Shaw, 2013; McKinney, 2014). Essa melhoria está diretamente relacionada ao aumento da confiança e da autoestima das crianças envolvidas (Sorin et al., 2015).

De modo geral, os estudos analisados evidenciam que a utilização de cães em intervenções assistidas por animais traz benefícios significativos em diferentes contextos, indo além do ambiente clínico e terapêutico. A forte capacidade dos cães de interpretar sinais humanos, estabelecer vínculos afetivos e promover ambientes mais acolhedores contribui diretamente para a melhora do bem-estar físico e

emocional dos participantes, favorecendo a redução do estresse, o aumento da empatia, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades sociais. Além disso, os efeitos positivos sobre a concentração, a aprendizagem e a autoestima indicam o potencial das IAAs como ferramentas complementares em contextos educacionais e sociais. Assim, os cães se consolidam como importantes co-terapeutas, capazes de potencializar os resultados de diferentes abordagens terapêuticas e educacionais por meio de interações significativas e transformadoras entre humanos e animais.

CONCLUSÃO

As intervenções assistidas por cães demonstram benefícios claros para o bem-estar físico, emocional e social dos participantes. Sua capacidade de estabelecer vínculos afetivos e criar ambientes acolhedores favorece a redução do estresse, o aumento da autoestima e o engajamento nas atividades. Dessa forma, as IAAs se consolidam como estratégias complementares eficazes a abordagens tradicionais, com potencial de aplicação em diferentes contextos terapêuticos, educacionais e sociais.

Recomenda-se, contudo, que futuras investigações aprofundem a compreensão dos mecanismos envolvidos nessas interações e explorem suas aplicações em diferentes faixas etárias, condições clínicas e contextos socioculturais, contribuindo para a consolidação científica e a expansão dessa área de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da UFVJM (PROEXC) pela bolsa concedida ao projeto de extensão Trupe canina: Atividade assistida por animais (AAA) para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Unaí (APAE Unaí).

REFERÊNCIAS

BECK, Alan; KATCHER, Aaron. Between Pets and People: The importance of Animal Companionship. West Lafayette, Indiana: Purdue University Press, 1996.

BEETZ A., Uvnäs-Moberg K., Julius H. & Kotrschal K. Psychosocial and psychophysiological effects of human-animal interactions: the possible role of oxytocin. Frontiers in psychology 3, 234. 2012.

BORGI M, et al. Effectiveness of a standardized equine-assisted therapy program for children with Autism Spectrum Disorder. Journal of Autism and Developmental Disorders; 46(1):1-9. 2016

BRADSHAW, J.. Cão senso: como a nova ciência do comportamento canino pode fazer de você um verdadeiro amigo do seu cachorro. Record, Rio de Janeiro, 2012.

BRELSFORD V., Meints K., Gee N. & Pfeffer K. Animal-assisted interventions in the classroom—A systematic review. International journal of environmental research and public health 14, 669. 2017.

CHRISTIAN H., Trapp G., Villanueva K., Zubrick SR, Koekemoer R., Giles-Corti B. Dog walking is associated with more outdoor play and independent mobility for children. Med. 2014;67:259–263. doi: 10.1016/j.ypmed. 2014.08.002. 2014.

CHRISTIAN H.E., Westgarth C., Bauman A., Richards E.A., Rhodes R.E., Evenson K.R., Mayer J.A. & Thorpe Jr R.J. Dog ownership and physical activity: a review of the evidence. Journal of Physical Activity and Health 10, 750-759. 2013.

CROSSMAN MK. Effects of Interactions With Animals On HumanPsychological Distress. J Clin Psychol (2017) 73:761-84. Doi: 10.1002/jclp.22410. 2016.

DOTTA, Liandra Tolfo. A terapia assistida por animais e seu potencial para o tratamento de pessoas com espectro autista. *In*: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu *et al*. **Terapia assistida por animais**: teoria e prática. Caratinga: FUNEC. cap. 5, p. 111- 126. ISBN 978-85-9453-009-7. 2018.

DOTTI, Jerson. Terapia & Animais, Atividade e Terapia assis tida por animais - A TAA. Praticas para organizações, Profis sionais e Voluntários. São Paulo: Noética, 2005.

GADOMSKI AM, Scribani MB, Krupa N., Jenkins P. Pet dogs and child physical activity: The role of child–dog attachment. Pediatr. Obes;12:e37–e40. doi: 10.1111/ijpo.12156. 2017.

GIRARD-RHEAULT, Marilyn. Zooarqueología de los perros (Canis lupus familiaris L.) en Canadá. Arqueobios: Centro de investigaciones arqueobiológicas y paleoecológicas andinas. v.1, n. 3, dez., 2009.

GLENK, Lisa Maria; FOLTIN, Sandra. Therapy Dog Welfare Revisited: A Review of the Literature. **Veterinary Sciences**, [*s. l.*], 12 out. 2021. DOI 10.3390/vetsci8100226. 2021.

HOROWITZ, A. A cabeça do cachorro. Best seller. Rio de Janeiro, 2010.

International Association of Human Animal Interaction Organizations. (2019). The IAHAIO definitions for animal assisted intervention and guidelines for wellness of animals involved in AAI. In A. H. Fine (Ed.), *Handbook on Animal-Assisted Therapy* (5th ed., pp. 499-504). Elsevier. https://doi.org/10.1016/B978-0-12-815395-6.15001-1 » https://doi.org/10.1016/B978-0-12-815395-6.15001-1

ISSA, Luciana. Abordagem Psicopedagógica clínica com base na cinoterapia: (Terapia facilitada por cães. *In*: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu *et al*. **Terapia assistida por animais**: teoria e prática. Caratinga: FUNEC, 2018. cap. 4, p. 75 - 110. ISBN 978-85-9453-009-7. 2018.

KLINE JA, *et al.* Controlled clinical trial of canine therapy versus usual care to reduce patient anxiety in the emergency department. PLOS ONE. 14:e0209232. Doi:10.1371/journa.pone.0209232. 2019.

MCKINNEY T. Tales of Joy R.E.A.D.® Program. 2014 Available online: https://www.talesofjoyread.com/

MORI, Claudia. O papel dos animais dentro da terapia. *In*: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu *et al*. **Terapia assistida por animais**: teoria e prática. Caratinga: FUNEC, 2018. cap. 3, p. 65 - 74. ISBN 978-85-9453-009-7. 2018.

NUNES, Natália Kern *et al*. ATIVIDADE ASSISTIDA POR CÃES JUNTO A CRIANÇAS AUTISTAS. **Congresso de Ensino de Graduação**, [*s. l.*], p. 1 - 4, 2015.

PORESKY RH, Hendrix C. Differential effects of pet presence and pet-bonding on young children. *Psychol. Rep. 1990;67:51–54*. doi: 10.2466/pr0.1990.67.1.51. 1990.

PORESKY RH, Hendrix C., Mosier JE, Samuelson ML The companion animal bonding scale: Internal reliability and construct validity. Psychol. Rep; 60:743–746. doi: 10.2466/pr0.1987.60.3.743, 1987.

SHAW D.M. Man's Best Friend as a Reading Facilitator. Read. Teach. 2013;66:365–371. doi: 10.1002/TRTR.01136.

SORIN R. The Impact of the Classroom Canines Program on Children's Reading, Social and Emotional Skills and Motivation to Attend School. Intern. J. Lit. 2015;22:23–35. doi: 10.18848/2327-0136/CGP/v22i02/48840.

WANG, Guo-dong, *et al*. The genomics of selection in dogs and the parallel evolution between dogs and humans. Nature Com munications, 14 May 2013.